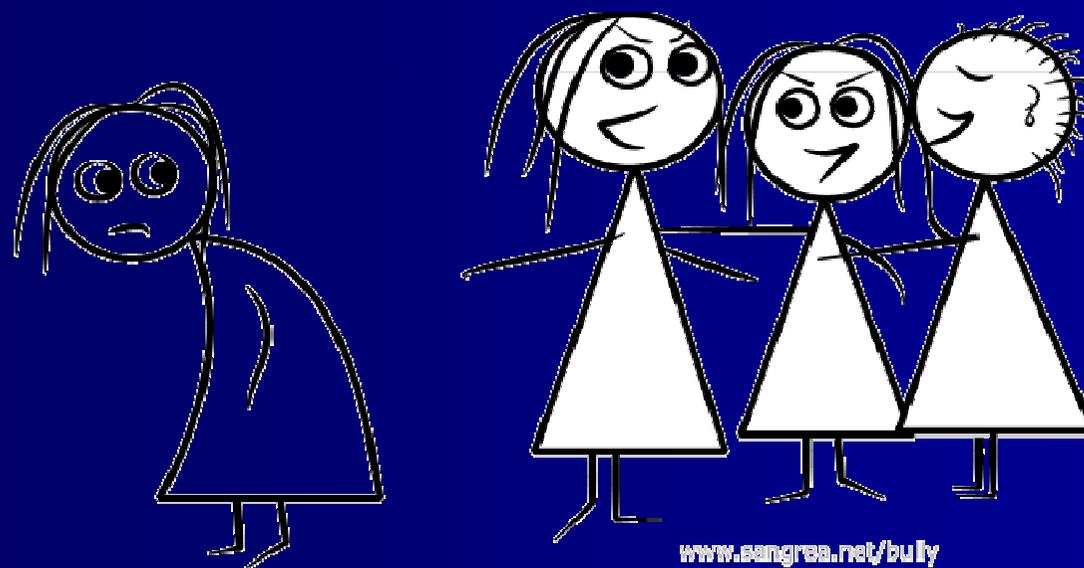




Bullying - A Agressividade Entre Pares





Conceito de **Bullying**

Dan Olweus (1991), definiu o conceito de *Bullying* afirmando que “um aluno está a ser provocado/vitimado quando ele ou ela está exposto/a, **repetidamente**, ao **longo do tempo** e de forma **intencional**, a acções negativas da parte de uma ou mais pessoas”.

Esse importunar repetido pode ser **físico, verbal, psicológico e/ou sexual**.

BULLYING





Formas de **Bullying**



Prevalência



As investigações apontam para o seguinte:

- Maior incidência no sexo masculino. **Eles** praticam *bullying* mais directo (ameaçam e batem);
- Por seu lado, **Elas** praticam um bullying mais social (ofensas, boatos negativos e rejeição)
- Anos escolares de mais incidência: no 7.º e 8.º ano de escolaridade;
- As vítimas são sobretudo alunos mais novos;
- A probabilidade de serem ameaçados, diminui à medida que aumenta a idade;
- Nos EUA, uma em cada sete crianças é um agressor ou vítima;

Provocadores (**bullies**)





Características

- São geralmente do sexo masculino;
- No fundo são indivíduos que se sentem infelizes;
- Têm mais probabilidade de se envolver em comportamentos de risco e de consumo (álcool, tabaco, drogas, etc.);
- Pertencem a famílias que lhes dão pouco afecto e protecção, existindo distância emocional entre os membros familiares;
- Os pais desvalorizam-nos ao invés de os elogiar;

Características (cont.)



- A família usa estilos de disciplina punitiva ou rígida, ensinada de forma inconsistente e com pouca monitorização;
- Baixa tolerância à frustração;
- Falam de si como vencedores e desprezam os mais fracos;
- Os agressores/*bullies* são arrogantes, conflituosos e adoram ganhar;
- A resolução de problemas é feita de forma pobre e/ou agressiva.

Vitimas





Características

- As vitimas típicas são mais deprimidas;
- Consideram a escola um espaço desagradável;
- Tendem a ter reacções psicossomáticas, como a enurese, dores estomacais, cefaleias, etc;
- Tendem a pertencer a famílias que educam de forma restritiva e com excesso de protecção por parte dos pais;



Características (cont.)

- Geralmente são pouco sociáveis;
- Forte sentimento de insegurança;
- Baixa auto-estima agravada por intervenções críticas;
- Têm poucos amigos;
- São passivos e quietos, não reagindo aos actos de agressividade;
- Baixo desempenho escolar.

Vitimas Provocativas





Características

- Retaliam quando são atacadas;
- Expressam frequentemente a recusa pelos pares;
- Tendem a exibir desagrado pela escola;
- Instabilidade emocional, que pode decorrer da exposição a situações de violência e abusos;
- Pais punitivos que usam estratégias agressivas e de rejeição.

Consequências





As situações de **Bullying** poderão dar origem:

- Baixa auto-estima e medo em expressar emoções;
- Problemas de relacionamento com o outro;
- Recusa escolar;
- Aparecimento de comportamentos de risco;
- Ansiedade;
- Pensamento corrente que até merecem ser maltratados;
- Alto nível de absentismo e possível abandono escolar;
- Depressão e/ou sintomas psicossomáticos;
- A vítima pode tornar-se num agressor;
- Em algumas situações culmina no SUÍCIDIO



Sinais de **Bullying**

- ✓ Ter poucos amigos;
- ✓ Vontade de estar sozinho;
- ✓ Desmotivação escolar e vontade de faltar às aulas;
- ✓ Desempenho escolar fraco;
- ✓ Frequentes mudanças de humor, variam entre a ira, a revolta, a depressão, a ansiedade e outros sentimentos ambivalentes..

Os professores





Como lidam com estas situações?

COM POUCA INFORMAÇÃO E SOZINHOS

Estudos apontam que:

- A escola não é proactiva;
- Não organiza sistemas internos de ajuda mútua;
- Não há envolvimento da escola na resolução dos problemas.

Expulsar um aluno problemático ou suspende-lo solucionaria o problema?



NÃO

- Só em casos muito excepcionais dão resultado positivo e persistente;
- Na maior parte dos casos, tem um efeito pontual e circunstancial, e frequentemente agrava mais o problema (orgulho e satisfação);
- Os alunos problemáticos são os que mais precisam da escola e de um professor que os compreenda.

É possível ao professor adoptar um comportamento preventivo nestas situações?



SIM

- ❖ A acção isolada de um professor é positiva, mas muito limitada;
- ❖ É importante a definição de regras claras e consistentes baseadas num clima de diálogo e compreensão;
- ❖ O diálogo com o aluno é muito importante e deve ser associado a outras tarefas de ensino: trabalhos de grupo, ensino cooperativo, Internet, saídas em conjunto.

EM SUMA: criar condições para que os alunos aprendam uns com os outros.

É possível ao professor adoptar um comportamento preventivo nestas situações? (cont.)



SIM

☐Aconselhamento aos alunos:

- Não devem andar sozinhos;
- Devem ter actividades fora da escola para poder ter mais amigos;
- Incentivar a criança/jovem a ter um melhor amigo que as possa ajudar;
- Em caso de confronto com o agressor ter uma postura direita e confiante, sem revelar medo e insegurança.



Como é que a escola pode actuar no seu todo?

PREVENÇÃO

- Criando um regulamento conhecido por todos que inclua as regras de convivência e socialização no espaço escola;
- Esclarecer os direitos e os deveres de cada um e de todos;
- Apoiar actividades que continuem as acções dos professores: clubes, projectos, conhecimento do meio social e patrimonial, gabinete de apoio aos alunos;
- Estar atento aos sinais de alerta;
- Inclusão dos encarregados de educação;
- Clima de entreajuda entre os professores.

Deveria a acção dos órgãos de gestão das escolas ser mais firme nos casos de violência?



SIM

- A firmeza deve assentar na definição de regras e normas. São indispensáveis;
- Esta firmeza não significa ameaça e castigo;
- O castigo só deve ter lugar quando todos os outros meios se esgotarem;
- Firmeza sim e sempre, baseada no diálogo e compreensão profunda de toda a situação;
- Dever-se-á conhecer quem interveio na situação de indisciplina e escolher o procedimento pedagógico mais ajustado.

Investigações apontam algumas sugestões:



- ❖ Aplicar questionários às turmas sobre *bullying*, com o objectivo de conhecer melhor cada aluno, pois *cada caso é um caso*;
- ❖ Educação parental (inclusão das famílias);
- ❖ Promoção de trabalhos de grupo em sala de aula sobre a temática (debater o tema, tomada de consciência da seriedade do problema).



Algumas sugestões bibliográficas

Beane, A. L. (?) *A sala de aula sem Bullying*. (?): Porto Editora. *(Este manual contempla mais de 100 sugestões para combater este problema)*

Amado, J. e Freire, I. (2001). *Indisciplina e Violência na escola – Compreender para prevenir*. ? : Lisboa. *(Este manual aborda a problemática numa linha mais preventiva)*



Bibliografia

Amado, J. e Freire, I. (2001). *Indisciplina e Violência na escola – Compreender para prevenir. ?*: Lisboa.

Gaspar de Matos, Margarida *et al* (2001), *Bullying – A Provocação/ Vitimação entre Pares no Contexto Escolar Português*. *Análise Psicológica*, 4 (XIX): 523-537.

<http://www.tu-alinhas.pt>

<http://www.psicronos.pt>

<http://www.educare.pt>

<http://www.esec-danielsampaio.pt/>



***Bullying* "Compreender para Prevenir"**

AS VITIMAS DE HOJE PODERÃO SER OS

AGRESSORES DE AMANHÃ

A HUMANIDADE NÃO PODE LIBERTAR-SE DA VIOLÊNCIA

SENÃO POR MEIO DA NÃO-VIOLÊNCIA. (Gandhi)

